

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Programa de pós-graduação em Ecologia

Universidade Federal de Santa Catarina



Abril de 2026

CRÉDITOS

Comissão de Avaliação e Planejamento

Bruno Renaly Souza Figueiredo	Larissa Dalpaz
Eduardo Luís Hettwer Giehl	Luis Macedo Soares
João Paulo de Oliveira Xavier	Michele Dechoum
Júlia Kuse	Natalia Hanazaki

Participantes das Oficinas de Planejamento

Andrea Santarosa Freire	Luiz Carlos de Pinho
Bárbara Segal	Malva Isabel Medina Hernández
Bruno Renaly Souza Figueiredo	Mauricio Mello Petrucio
Carolina Levis	Michele Dechoum
Daniel Barboza Capella	Natalia Hanazaki
Eduardo Luís Hettwer Giehl	Nei K. Leite
Fábio Daura-Jorge	Nivaldo Peroni
Gabriel Gomes	Paulo Garcia
Gabriela da Costa Oms	Paulo Horta
Guilherme Renzo Rocha Brito	Paulo Roberto Pagliosa Alves
Guilherme Sant Ana Moysés Khoury	Paulo Simões-Lopes
Graziela Dias Branco	Renato Hajenius Aché de Freitas
João Paulo de Oliveira Xavier	Selvino Neckel de Oliveira
Júlia Kuse	Sergio Ricardo Floeter
Larissa Dalpaz	Sofia Zank
Lu Pereira	Tatiana Silva Leite
Luis Macedo Soares	Viviane Zulian

Facilitação

Eduardo Hermes Silva

SUMÁRIO

CRÉDITOS	2
SUMÁRIO	3
APRESENTAÇÃO	4
OBJETIVOS	4
PROGRAMAÇÃO DA OFICINA E REUNIÕES	5
ABORDAGENS METODOLÓGICAS	7
RESULTADOS	10
ÁRVORE DE IDEIAS	10
ANÁLISE SITUACIONAL	10
ÊXITOS	10
DEFICIÊNCIAS	11
POTENCIALIDADES	12
OBSTÁCULOS	14
MISSÃO	15
VISÃO	15
VALORES	16
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	16
OBJETIVOS TÁTICOS	17
PLANO ESTRATÉGICO	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXO - Volume fotográfico das Oficinas de Planejamento	20

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se aqui o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPG Ecologia) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), resultante de duas oficinas de planejamento, realizadas nos dias 22 e 29 de setembro de 2025 e 30 de março de 2026, e de cinco reuniões da Comissão de Avaliação e Planejamento do Programa, promovidas entre outubro de 2025 e março de 2026, nas dependências do Centro de Ciências Biológicas, Campus da UFSC, Florianópolis/SC.

Participaram desta construção 33 integrantes do Programa, sendo 20 docentes, 6 discentes e 4 alunos pesquisadores de pós-doutorado, além do facilitador. A primeira Oficina contou com 21 participantes em cada dia da programação e a Comissão foi formada por 8 membros, sendo 4 docentes, 2 discentes e 2 alunos pós-doc. A segunda contou com 26 participantes.

O presente documento traz os objetivos, a programação realizada, as principais abordagens metodológicas e os resultados alcançados durante as dinâmicas de trabalho dos eventos (oficina e reuniões), compondo a minuta do Planejamento Estratégico do PPG Ecologia, a ser apresentada e validada junto aos demais membros do Programa.

OBJETIVOS

- Estimular o compartilhamento e o registro de ideias e percepções que promovam engajamento e subsidiem o planejamento e a avaliação do Programa;
- Promover a análise participativa do histórico e contexto atual do Programa de modo a subsidiar a construção dos demais elementos de planejamento estratégico;
- Construir os elementos de identidade e horizonte organizacional do Programa a partir da revisita aos planejamentos anteriores, do nivelamento conceitual e de dinâmicas participativas de reflexão/problematização;
- Subsidiar a definição de um plano estratégico e tático alinhado à identidade e horizonte organizacional do Programa para os quadriênios 2025-2028 e 2029-2032.

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA E REUNIÕES

1ª Oficina Dia 1 | 22/09/25

Horário	Atividade
14h00	Abertura, objetivos, programação e acordos
14h40	Histórico PPG Ecologia
15h00	Critérios avaliação CAPES
15h20	Dúvidas e contribuições
16h00	Intervalo para café
16h15	Dinâmica de análise situacional
18h00	Encerramento do primeiro dia

1ª Oficina Dia 2 | 29/09/25

Horário	Atividade
14h00	Abertura e apresentação dos participantes
14h20	Objetivos, programação e acordos
14h30	Apresentação GTs 2, 3 e 4 e plenária
15h30	Dinâmica de (re)construção da Missão
17h00	Dinâmica de (re)construção da Visão
18h10	Próximos passos do planejamento

Reunião 1 | 10/10/25

Horário	Atividade
14h00	Revisão e complementação da análise estratégica (Matriz EDPO)
15h30	Revisão e validação da Missão e Visão
15h50	Definição da agenda e alinhamento das atividades assíncronas da próxima reunião (Valores e Objetivos Estratégicos)

Reunião 2 | 22/10/25

Horário	Atividade
08h00	Agrupamento e consolidação dos Valores resultantes da chuva de ideias
09h30	Alinhamento e início da construção dos Objetivos Estratégicos
09h50	Definição da agenda e alinhamento das atividades assíncronas da próxima reunião (Objetivos Estratégicos)

Reunião 3 | 04/11/25

Horário	Atividade
13h30	Definição da agenda da próxima reunião
13h50	Revisão e consolidação dos Objetivos Estratégicos
15h20	Alinhamento as atividades assíncronas da próxima reunião (Objetivos Táticos)

Reunião 4 | 10/11/25

Horário	Atividade
16h00	Revisão e consolidação dos Objetivos Táticos
17h50	Alinhamento as atividades assíncronas da próxima reunião (Objetivos Táticos)

Reunião 5 | 24/11/25

Horário	Atividade
15h00	Revisão e consolidação dos Objetivos Táticos
16h30	Alinhamento para a construção dos Planos Estratégico e Tático

2ª Oficina | 30/03/26

Horário	Atividade
14h00	Abertura, objetivos, programação e acordos
14h15	Resgate dos resultados do Planejamento Estratégico
15h00	Construção das ações estratégicas para os objetivos táticos
16h30	Pactuação de resultados
17h30	Encaminhamentos para implementação
18h00	Avaliação, encerramento e confraternização

ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A organização e planejamento das Oficinas foi conduzida de forma participativa por meio de reuniões presenciais com a Comissão de Avaliação e Planejamento do PPG Ecologia/UFSC, tendo como marcos principais:

- Alinhamento e definição da estrutura e elementos de planejamento estratégico a serem adotados, dos objetivos da oficina participativa e de referências de outros programas de pós-graduação a serem compartilhadas;
- Elaboração e apresentação de fio lógico com detalhamento operacional e compartilhamento de checklist de preparação da Oficina;
- Mobilização de discentes e docentes do programa, reserva de espaço para Oficina, aquisição de materiais de papelaria, alimentos e bebidas para o intervalo de café e organização do espaço para as dinâmicas de trabalho;
- Elaboração das apresentações de nivelamento dos participantes e de orientação das dinâmicas de trabalho.

Sob o ponto de vista metodológico, tanto para as Oficinas quanto para as reuniões subsequentes da Comissão, vale destacar dentre as abordagens utilizadas:

- A moderação/facilitação por profissional imparcial que desempenha a função de conduzir o processo da oficina, propor as atividades, orientar os participantes, manter a programação, realizar os registros visuais e catalisar as ideias para o alcance dos resultados esperados;
- A apresentação multimídia como recurso de nivelamento dos participantes e de orientação das dinâmicas de trabalho;
- Os acordos de Convivência como regras, condutas e bons hábitos pactuados com os participantes, para manter a organização e a programação, garantir o respeito entre os participantes, valorizar a diversidade de experiências, evitar interrupções, entre outros;
- A reflexão individual com intuito de garantir que todos os participantes enxerguem sua contribuição no resultado final e estimular o compartilhamento da diversidade de ideias e opiniões;
- Os grupos de Trabalho para promover o diálogo intensivo entre os participantes sobre determinado assunto ou tema, gerando ideias e propostas específicas, detalhadas ou que possam ser o ponto de partida para a discussão em plenária;
- A problematização para evitar a dominação do diálogo por determinados grupos ou participantes e aumentar o intercâmbio de ideias, por meio de perguntas norteadoras para orientar o trabalho e as reflexões individuais e em grupo;
- Os debates em plenária para a apresentação dos resultados, tomada de decisão, busca do consenso e aperfeiçoamento e lapidação das ideias geradas nos grupos, onde se estabelece a responsabilidade e cumplicidade pelo resultado alcançado;
- A adoção de painel ("árvore de ideias") como estímulo ao registro de sugestões de aprimoramento ao PPG Ecologia/UFSC, transversais à programação da Oficina e/ou correlacionadas às perguntas e orientações para construção dos futuros objetivos estratégicos do programa;
- O uso da Matriz EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para análise situacional, valorizando o histórico e as expectativas de futuro do Programa mas contemplando, na medida do possível, suas variáveis internas (recursos humanos, infraestrutura, processos de gestão, cultura organizacional, financiamentos) e externas (políticas públicas, mercado de trabalho, tendências científicas, demandas sociais, cooperação interinstitucional);
- A dinâmica denominada "Bola de Neve", partindo da reflexão individual sobre ideias e conceitos como resposta a uma pergunta norteadora, seguida do compartilhamento em duplas, em grupo de quatro, oito até a formação de dois únicos

conceitos, apresentados e consolidados em plenária a partir dos elementos convergentes e palavras-chave;

- Planilhas do Google com conceitos, referências anteriores de planejamento do Programa, elementos da identidade organizacional já construídos, perguntas norteadoras e orientações para registro de ideias e resultados das reuniões pós-oficina, com foco na construção dos elementos de identidade organizacional (missão, visão e valores), horizonte de planejamento (objetivos estratégicos e táticos) e plano estratégico (ações, prazos e responsáveis).

Por fim, seguem abaixo reproduzidas as perguntas norteadoras para os diferentes elementos de planejamento.

- Para identificação de **êxitos**:
 - Considerando o histórico e a retrospectiva de planejamento e avaliação do PPG Ecologia, quais conquistas, objetivos alcançados e benefícios gerados merecem ser reconhecidos e/ou mantidos no radar do seu planejamento estratégico?
 - Existem também forças ou fortalezas do Programa identificadas no passado que se mantêm ainda hoje e contribuem para seu propósito e horizonte de atuação?
- Para identificação de **deficiências**:
 - Considerando o histórico e a retrospectiva de planejamento e avaliação do PPG Ecologia, quais fracassos, dificuldades enfrentadas e descontentamentos gerados que não devem ser repetidos ou merecem ser superados?
 - Existem também fraquezas identificadas no passado que se mantêm ainda hoje e prejudicam seu propósito e horizonte de atuação?
- Para identificação de **potencialidades**:
 - Quais capacidades do PPG Ecologia ainda não exploradas, parcial ou totalmente, e que contribuem para torná-lo um programa de excelência?
 - Quais oportunidades externas podem alavancar seu desenvolvimento e/ou melhoria como PPG?
- Para identificação de **obstáculos**:
 - Quais os principais riscos ou ameaças do cenário externo ao PPG Ecologia que se mostram adversos para seu funcionamento como PPG?
 - Quais resistências ou ameaças para o PPG Ecologia se tornar um programa de excelência?
- Para construção da **missão**:
 - Qual a razão de existir do PPG Ecologia, considerando a necessidade da sociedade?
 - Qual o diferencial do PPG Ecologia em relação a outros programas existentes?
 - Como a missão do PPG Ecologia demonstra um compromisso com uma formação científica de alta qualidade?
- Para construção da **visão**:
 - Quais avanços científicos, tecnológicos, educacionais, artísticos, econômicos ou culturais o PPG Ecologia almeja promover?
 - Como a visão de futuro expressa o compromisso do PPG Ecologia com a responsabilidade social?
- Para construção dos **objetivos estratégicos**:
 - Que tipo de profissional o PPG Ecologia pretende formar por meio da pós-graduação?
 - Qual é a natureza da pesquisa desenvolvida pelo PPG Ecologia na estratégia de formação de mestres e doutores?

- Qual o tipo e a forma de transferência de conhecimento esperados pelo PPG Ecologia?
- O que o PPG Ecologia espera alcançar a curto, médio e longo prazo em termos de impacto e relevância científica, econômica e/ou social?
- Para construção dos **objetivos táticos**:
 - A estrutura do PPG Ecologia está alinhada com a sua missão e com o perfil de formação de egressos?
 - Como esta estrutura se alinha com a missão do PPG Ecologia?
 - Qual é o grau de compatibilidade entre a formação do quadro docente, a proposta do PPG Ecologia e o perfil do egresso?
 - Como está a distribuição da participação dos docentes do PPG Ecologia nas atividades acadêmicas?
 - O apoio institucional e a infraestrutura são adequados para cumprir a missão do PPG Ecologia?
- Para construção das **ações estratégicas**, identificação das Comissões responsáveis e proposição de indicadores de monitoramento e avaliação:
 - Esta ação é institucional (ou é tarefa individual)?
 - Ela muda estrutura, processo ou regra do PPG?
 - É viável em até 4 anos?
 - Se implementada, gera efeito mensurável?
 - Existe uma Comissão "líder"?
 - As comissões de apoio são realmente necessárias?
 - Este indicador mostra progresso ou só estado final?
 - Pode ser medido anualmente?
 - Está diretamente ligado à ação proposta?

RESULTADOS

ÁRVORE DE IDEIAS

A árvore de ideias foi construída durante a Oficina de Planejamento.

- Padronização dos “produtos” esperados no Curso de Campo;
- Organização seminário sobre pesquisa em Unidades de Conservação;
- Que “produtos” do PPG virem políticas públicas e/ou Divulgação Científica;
- Criar grupos de pesquisa para conectar linhas de pesquisa sobre impactos voltados a problemas locais;
- Adequação de projetos, disciplinas etc. para acolher maior diversidade cultural;
- Discussão sobre inovação na educação;
- Fomentar disciplinas para potencializar publicações entre docentes e discentes.

ANÁLISE SITUACIONAL

A análise situacional do Programa foi iniciada durante a Oficina de Planejamento e consolidada na primeira reunião da Comissão.

ÊXITOS

- Acompanhamento e suporte a discentes em bancas, eventos e disciplinas.

Pré-banca é uma ferramenta de acompanhamento que diminui constrangimentos [resolve problemas antes da defesa; pausa para balanço; controle de qualidade, já que tem uma visão externa além de orientadores; poderia entrar como acolhimento/acompanhamento?], mas diminui o tempo [consome férias, poderia ser apenas para doutorado?; deveria existir ou não, logo deve ser êxito?]; precisa discutir / aprimorar.

SAPECO, como ferramenta de acompanhamento e autoavaliação; funciona no nivelamento e construção e validação da identidade do programa; foi sendo aperfeiçoado ao longo do tempo.

Qualificação [acompanhamento] com formato de artigo tem sido efetiva para detectar problemas/acelerar o andamento dos trabalhos.

Acolhimento discente [em bancas/Sapeco, Ecologia de campo; dentro dos processos de avaliação do programa].

- Ingresso e relações interpessoais.

Processo seletivo transparente, efetivo [conseguimos bons discentes, projetos e pré-projetos são forças; não houve tanta diminuição na demanda e vagas sempre foram preenchidas] e diverso/inclusivo [ações afirmativas; foi evoluindo ao longo do tempo] [Discussão/obstáculo pontuado por outros grupos: limita a entrada de estudantes, por ser em inglês, por ser extenso/oneroso; beneficia pessoas com mais oportunidades; precisa avançar mais em alguns quesitos de inclusão? Maior diversidade deve melhorar a qualidade, não o inverso].

Processos de credenciamento e reconhecimentos com regras claras, que enfatizam a qualidade do corpo docente.

Leveza no relacionamento interpessoal [na condução das discordâncias / discussões dentro do programa].

- Formação qualificada e integrada.

Disciplina de ecologia de campo funciona bem, gera coesão na turma [é construtivo, para discentes e docentes] e foi sendo aperfeiçoado ao longo do tempo [Discussão: deveria ser mais "padronizada"/ independente do corpo docente organizador].

Leque de disciplinas muito diverso e de qualidade, com destaque para disciplinas de estatística [com diferentes profundidades]; delimitam e permeiam linhas de pesquisa.

Atuação de pós-docs em uma série de atividades, com destaque para disciplinas de estatística e na ecologia de campo, eventos, etc.

Integração graduação e pós-graduação [potencializa o fazer ciência; Curso de Inverno faz a ponte entre os níveis do ponto de vista teórico].

- Resultados qualificados de produção, inserção social e formação.

Produção de artigos [top 10 de produção entre programas de biodiversidade].

Inserção social [atenção a problemas locais regionais; nota de repúdio feita contra parecer municipal sobre UCs] e projetos de extensão integrados [? Ou seria potencialidade].

Formação de alta qualidade, possibilitando grande inserção na vida acadêmica ou outra inserção profissional aderente [agrupar com/diferenciar melhor de disciplinas?].

Rotina do PPG gera inserção acadêmica [networking, colaborações científicas em projetos grandes – PPBio/ PELD/ etc.].

DEFICIÊNCIAS

- Apoio institucional limitado.

Excesso de burocracia e falta de apoio institucional em iniciativas de internacionalização - dificuldade de oficializar projetos de cooperação internacional, o que acaba fazendo com que muitas vezes esses projetos não sejam oficializados junto à UFSC; altas taxas (overhead) cobradas por fundações para gestão.

Falta de personalização no apoio administrativo - não temos o histórico do PPG.

Falta de apoio institucional para captação e uso de recursos (Gerenciamento de projetos).

- Obstáculos para ingresso e permanência de discentes.

Processo seletivo que exclui grupos como indígenas e quilombolas.

Quadro de disciplinas que exclui discentes que não tenham uma bagagem (necessidade de reestruturação do currículo).

Necessidade de projetos multidisciplinares e interculturais (pro futuro).

Falta de espaço físico acolhedor para discentes.

Crítérios de distribuição de bolsas excludente (considerar critério socioeconômico para acúmulo de bolsa com vínculo empregatício).

- Baixa multidisciplinaridade.

Necessidade de ampliar a oferta de disciplinas multidisciplinares e de promover multidisciplinaridade em grupos de pesquisa.

Falta de comunicação com PPGs de outros centros e departamentos.

Limitação econômica para intercâmbios com programas de outros estados/municípios.

Como superar diante dos "limites" dos critérios de avaliação da CAPES?

- Comunicação interna e externa deficitárias.

Inexistência de um canal interno de comunicação efetivo, bastante restrito a troca de e-mails.

Inatividade do canal externo de comunicação (Instagram) e dificuldade de estratégias de “aproximação” com a sociedade local.

Sobrecarga e falta de conhecimento especializado em comunicação da Comissão de Divulgação e Extensão.

Falta de motivação e pertencimento para compartilhar resultados e iniciativas do PPG.

Falta de valorização da Extensão do PPG e de suporte institucional para os projetos (ex.: apoio logístico e financeiro).

- Baixo envolvimento de discentes e docentes na estrutura administrativa do PPG Ecologia

Sobrecarga contribui para o baixo envolvimento, tanto de docentes quanto de discentes.

Baixa motivação e sentimento de pertencimento para se envolver e tentar provocar mudanças.

Baixo envolvimento de professores no Curso de Campo (sempre os mesmos).

- Percentual de publicações de teses e dissertações aquém da produção potencial do PPG Ecologia.

Falta de acompanhamento mais próximo do orientador e grupo de pesquisa na preparação das publicações.

Métrica do percentual de publicação do conhecimento produzido (CAPES) não é plenamente reconhecida e valorizada por docentes e discentes.

Incluir proporção de orientações concluídas com publicação associada no processo de recredenciamento (sugestão).

POTENCIALIDADES

- Atividades que docentes e discentes já realizam no departamento ou de forma independente.

Muitas vezes, não são conhecidas pela pós, como projetos de extensão do departamento e representação em conselhos.

Algumas ações que podem ser tomadas para valorizar essas atividades são: a organização da informação, escrita de relatórios e divulgação.

- Valorização da extensão e da comunicação com o público em geral .

Estimular a inclusão da extensão nas teses e dissertações, sendo parte do produto final.

Recomendar que dissertações e teses tenham resumo gráfico e textual informativo em linguagem acessível para divulgação ao público amplo.

Disciplina de comunicação científica poderia colocar como um dos trabalhos finais um infográfico das pesquisas.

Formação de grupo de trabalho mais contínuo de apoio às necessidades em comunicação.

- Ampliar parcerias com outros centros e PPGs.

Possibilidade de trabalhar em conjunto com a bioinformática e CTC. Alunos de lá muitas vezes precisam de dados para exercitar suas habilidades em inteligência artificial, e os dados ecológicos que produzimos são adequados.

- Informações e orientações sobre como escolher revistas para publicar.

Tínhamos problemas de não publicar por não poder pagar, mas a partir do acordo do ministério com a Wiley, começamos a ter mais possibilidades.

Importância de fortalecer as *open access*, orientar melhor os alunos sobre onde publicar, e ter uma política clara com relação às revistas que são pagas.

- Assessoria para comunicação (Comissão de Divulgação e Extensão).

A Comissão foi bastante atuante durante a Pandemia, com organização e promoção de eventos online, que podem servir de referências.

A Comissão possui documentos orientadores, ferramentas e está ligada a um projeto de extensão cadastrado na UFSC (bem estruturada). Está passando por uma recomposição, mas não há pessoas com experiência em comunicação.

PELD BISC possui assessoria de comunicação de uma professora do curso de jornalismo, que pode servir como referência a ser multiplicada. É importante prever bolsistas de comunicação em novos projetos com financiamento.

- Assessoria financeira para projetos e para o programa.

Quando somos contemplados com verba de editais grandes, a parte financeira muitas vezes é um empecilho. Por não saber lidar com isso, muitos pesquisadores acabam não submetendo propostas para projetos grandes. Em alguns casos, suas propostas não são contempladas por causa do orçamento.

Ter uma orientação/assessoria financeira tanto para os projetos que os docentes e discentes pretendem submeter, quanto para o programa, seria essencial para orientar orçamentos e prestação de contas.

- Estimular, sistematizar e orientar acesso a grants e financiamentos.

Orientar discentes sobre possibilidades de financiamentos dentro e fora do Brasil. Muitos alunos não acessam grants por não saber onde encontrar e como proceder.

Às vezes são financiamentos pequenos, mas que ajudam a participar de congressos e eventos internacionais.

Núcleo dentro da estrutura do PPG Ecologia. Planilha grants atualizada e disponível

Oficina/disciplina para grants. Promover espaço de troca e valorização de sucesso de discentes com grants.

- Formalizar parcerias com IES no exterior como forma de apoio à internacionalização

Para que os processos que envolvem parcerias internacionais sejam mais rápidos e com maior chance de sucesso (ex: projetos em conjunto com pesquisadores de IES no exterior, co-tutela, intercâmbios de docentes e discentes), formalizar as parcerias já existentes a partir de convênios entre as universidades.

- Pessoas dispostas a trabalhar com inovação social

Há muitos docentes e discentes do PPG que se engajam em questões socioambientais locais, regionais ou mesmo nacionais e poderiam desenvolver projetos de pesquisa e extensão para o delineamento de soluções inovadoras para problemas e necessidades que afetam toda a sociedade.

OBSTÁCULOS

- Política de permanência (número de bolsas e valores)

A questão das bolsas é muito dependente das políticas públicas e alternâncias de governos (principalmente federal), impactando negativamente o programa em muitos anos.

Muitas vezes influenciam a qualidade dos trabalhos e/ou até comprometem a conclusão do mesmo nos prazos estabelecidos.

- Deficiência de pessoal e infraestrutura Institucional

Apesar de toda a evolução dos laboratórios e do departamento (ECZ) ao longo dos anos, o fomento de recursos para laboratórios e atividades de campo ainda é deficitário.

Obstáculo também relacionado com a instabilidade nas políticas de fomento à pesquisa decorrente das mudanças de governo.

Ausência de uma pessoa secretária dedicada ao programa. Sobrecarrega a coordenação que acaba realizando muitas tarefas que seriam desenvolvidas pela secretaria.

Falta de um conhecimento mais aprofundado, por parte da secretaria integrada, de questões importantes relativas ao programa e pontuais relativas ao corpo discente.

Sobrecarga de atividades de docentes, incluindo a necessidade de marcar as salas para realização das disciplinas.

- Política de atratividade (limitação no número de inscritos)

Decorrente de aspectos relacionados ao processo seletivo (e.g. muitas etapas e documentos a serem entregues) que podem afastar pessoas de instituições de ensino mais afastadas de Florianópolis e de outros grandes centros e universidades federais.

Obstáculo "multi-camadas" (proporcionalidade entre linhas de pesquisa, docentes, disciplinas oferecidas).

- Integração no oferecimento de disciplinas

Principalmente em relação ao segundo semestre quando discentes iniciam suas atividades de campo, limitando muitos discentes do mestrado a realizarem disciplinas importantes em tempo hábil para o aproveitamento na análise e redação do trabalho final.

As disciplinas obrigatórias têm uma carga horária alta e que acaba dificultando a realização de outras disciplinas, que também são importantes para a formação de discentes, mas que não são obrigatórias.

- Maior integração nos projetos de Extensão e Educação Ambiental

Muitos laboratórios que compõem o PPG (docentes e discentes) estão envolvidos com ações que se caracterizam como extensão e educação ambiental, porém ainda há pouco incentivo/estrutura institucional para integração das atividades de pesquisa com projetos de extensão. Além disso, um obstáculo é a falta de integração entre diferentes iniciativas de extensão desses diferentes laboratórios/grupos de pesquisa do PPG, considerando que muitas delas têm elementos em comum.

- Racismo estrutural

Trata-se de um problema presente institucionalmente que não deve ser ignorado, tanto em suas expressões gerais como em suas especificidades dentro da área da Ecologia (por ex, racismo estrutural que se reflete em discussões excludentes sobre conservação da biodiversidade).

- Saúde mental (queda na qualidade)

O progressivo aumento de tarefas (e inclusive desvio de função) decorrente do sucateamento da universidade e da infraestrutura de pesquisa tem gerado uma sobrecarga para docentes, discentes e técnicos, resultando com frequência em uma queda na qualidade da saúde mental das pessoas que compõem o PPG.

- Visão “deturpada” da sociedade em relação à atuação ambiental do PPG e à trajetória dos estudantes “bolsistas” da UFSC.

Falta integração entre diferentes centros e áreas da UFSC e uma comunicação institucional.

- Participação ativa de um grupo pequeno nas tarefas do PPG

Sempre os mesmos docentes e discentes se envolvem nas tarefas administrativas do PPG. Este item está relacionado à sobrecarga de atividades que contribui para uma queda na qualidade da saúde mental. Não são todos os docentes/discentes que decidem alocar parte de seu tempo e esforços para as tarefas do PPG, o que frequentemente resulta em uma sobrecarga das mesmas pessoas.

MISSÃO

“A missão (...) deve expressar claramente a razão da existência (...), o propósito, as diretrizes, os limites de atuação e o diferencial do programa, considerando a sua identidade e a necessidade da sociedade” (CAPES, 2025).

Como resultado da dinâmica “Bola-de-neve” durante a Oficina de Planejamento e da revisão na primeira reunião da Comissão, a missão do PPG Ecologia/UFSC ficou assim definida:

Promover formação e geração de conhecimento científico em Ecologia, via um processo inclusivo, para uma atuação profissional crítica, ampla, diversa e com responsabilidade socioambiental, conectando ciência e sociedade na conservação da biodiversidade, sustentabilidade e promoção da qualidade de vida e da diversidade cultural.

VISÃO

“A visão (onde o programa quer chegar) deve expressar os anseios e as expectativas do grupo em relação ao futuro e como esses desejos serão convertidos em realidade. Trata-se da projeção de oportunidades futuras e da concentração de esforços para a sua consecução, estabelecendo a direção a seguir e o foco do programa para aquilo que busca reconhecimento e para o que deseja alcançar” (CAPES, 2025).

Como resultado da dinâmica “Bola-de-neve” durante a Oficina de Planejamento e da revisão na primeira reunião da Comissão, a visão do PPG Ecologia/UFSC ficou assim definida:

Avançar na construção de uma ciência ecológica diversa, a partir de uma equipe plural, integrada às demandas da sociedade, para resolver desafios científicos e socioambientais, aliando geração de conhecimento, educação inovadora e inclusiva, diferentes epistemologias (visões de mundo), ecossistemas e sistemas socioecológicos em escala local, regional e global, promovendo satisfação profissional em um ambiente saudável.

VALORES

“Os valores (aquilo no qual o programa acredita) são os princípios norteadores e compromissos que serão assumidos pelo programa, que representam as convicções, a conduta e o comportamento dominante dos seus integrantes. Servem tanto como motivadores das ações do grupo e da sua busca pela excelência, como estabelecem os limites éticos para estas ações e seus executores no exercício de suas responsabilidades” (CAPES, 2025).

Como resultado da chuva de ideias realizada por meio de aplicação de formulário eletrônico, do agrupamento temático e da construção coletiva durante a segunda reunião da Comissão, os valores do PPG Ecologia ficaram assim definidos:

- **Ética, responsabilidade socioambiental e engajamento político;**
- **Diversidade, pluralidade e acessibilidade;**
- **Transparência e horizontalidade;**
- **Ambiente saudável e comunicação não violenta;**
- **Inter e transdisciplinaridade;**
- **Criatividade e inovação;**
- **Rigor científico, criticidade e autonomia.**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

“Os objetivos são os fins e as situações concretas que se pretende alcançar para o cumprimento da missão do programa e o alcance de sua visão de futuro. Os objetivos podem ser classificados em três níveis: estratégicos, táticos e operacionais. Os objetivos estratégicos são as expectativas globais do programa, diretamente relacionados a sua missão. Refletem a visão do programa e a melhor direção a ser seguida pelo grupo. Eles são definidos no longo prazo (período de um ou mais quadriênios) e orientados para o ambiente externo” (CAPES, 2025).

Como resultado da análise de referências, alinhamento com a Missão e Visão construção coletiva de ideias, durante a terceira reunião da Comissão, com foco nos eixos de formação, natureza da pesquisa, geração/compartilhamento de conhecimento e impacto, os objetivos estratégicos do PPG Ecologia ficaram assim definidos:

- **Promover uma formação científica, técnica e humanizada que contemple ensino, pesquisa e extensão de modo que a atuação profissional de egressos possa ocorrer em instituições de ensino e pesquisa, gestão pública, iniciativa privada e organizações e associações da sociedade civil organizada.**
- **Oportunizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e interpessoais como colaboração, empatia, criatividade, comunicação eficaz, engajamento e autonomia, a fim de formar pessoas para atuarem em diferentes ambientes e cenários.**
- **Fomentar pesquisas de natureza crítica e de qualidade, com base em demandas científicas e socialmente relevantes de modo a conectar ciência e sociedade na superação dos desafios da conservação da biodiversidade e alcance da sustentabilidade.**
- **Atuar em redes nacionais e internacionais, com pesquisadores em diferentes fases da carreira e entidades que atuam com e/ou na Ecologia, de forma a**

promover debates transdisciplinares, internacionalização e produção científica com relevância no cenário acadêmico e político local e global.

- **Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem que estimule a produção de conhecimento ecológico transdisciplinar para ampliar a proporção de dissertações e teses com produtos associados (publicações, políticas públicas, resumos executivos, etc.), bem como os impactos científicos, sociais e ambientais do Programa, gerando reconhecimento e respeito por outras formas de entender o mundo.**
- **Ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e promover inovação social por meio da formação de profissionais atuantes na superação de desafios ambientais, na conservação e na sustentabilidade.**
- **Estimular o acesso e sustentar a permanência de discentes de diferentes classes, etnias e gêneros para a promoção de uma ciência plural que servirá de base para o enfrentamento dos desafios socioambientais.**

OBJETIVOS TÁTICOS

“Os objetivos táticos são mais específicos e definidos a médio prazo. São formulados no âmbito da coordenação/comissão gestora e relacionam-se às atividades previstas neste âmbito e na utilização eficiente de recursos, de forma a garantir o alcance dos objetivos estratégicos” (CAPES, 2025).

Como resultado da análise de referências, alinhamento com a Missão e Visão construção coletiva de ideias, durante a quarta e quinta reuniões da Comissão, com foco nos eixos de estrutura acadêmica, corpo docente, infraestrutura e apoio institucional, os objetivos táticos do PPG Ecologia ficaram assim definidos:

- **Avaliar, ajustar e modernizar constantemente os processos de ingresso discente para atender a mudanças no perfil esperado, alcançar justiça e equidade de acesso, e superar desafios existentes [ex.uso inadequado de inteligência artificial, tais como ChatGPT/LLMs].**
- **Avaliar e ajustar o currículo para ampliar a adequação à estruturação do curso [ex. linhas de pesquisa vigentes] e ao perfil e habilidades esperadas para o corpo discente.**
- **Criar oportunidades de suporte acadêmico para aumentar o número de produtos de comunicação científica e não científica.**
- **Desenvolver política interna de diversidade, englobando gênero, etnia e outras interseccionalidades, visando a condições mais equitativas para docentes e discentes e ao aumento da permanência de discentes.**
- **Promover a integração entre pesquisa e extensão universitária, alinhadas às linhas de pesquisa do PPG, de modo a melhorar a comunicação com a sociedade assim como estimular iniciativas de inovação social.**
- **Promover a atualização docente [por meio de oficinas ou similares] para corresponder às demandas mais atuais em relação à formação discente em diferentes âmbitos [ex. ministração de disciplinas, orientações, publicações e geração de outros produtos].**

- **Avaliar e aprimorar os processos de credenciamento e reconhecimento docente para atender à estruturação do curso e aproveitar ao máximo a qualificação profissional das pessoas interessadas, considerando o acompanhamento discente como métrica de reconhecimento [com indicadores de saúde mental].**
- **Buscar alternativas para diminuir a sobrecarga burocrática de discentes, docentes e técnicos para que possam se dedicar mais a publicações, extensão, divulgação e aplicação do conhecimento científico, bem como se dedicar à formação continuada e às rotinas e comissões do Programa.**
- **Articular apoio institucional para ampliar a captação e otimizar a gestão de financiamento nacional e internacional para projetos de pesquisa e extensão**
- **Desenvolver mecanismos de comunicação e espaços de integração, de modo a aumentar a participação de docentes e discentes em atividades e eventos do Programa.**

PLANO ESTRATÉGICO

“As ações em um planejamento estratégico de um PPG são o alicerce para transformar objetivos em resultados tangíveis. Elas representam os passos concretos, indicando, entre outros elementos, responsáveis, recursos e prazos para o alcance das metas estabelecidas, sempre em consonância com a missão, visão e valores do programa” (CAPES, 2025).

A construção do Plano Estratégico foi deflagrada de forma participativa na 2ª Oficina de Planejamento, com base nos objetivos táticos, para os quais foram definidas ações estratégicas, comissões responsáveis e indicadores de monitoramento e avaliação. Este Plano está passando por detalhamento no âmbito da Comissão de Avaliação e Planejamento do Programa e, posteriormente, conforme acordado nos encaminhamentos de implementação, passará também pela revisão e aprimoramento por parte de responsáveis das Comissões que se voluntariaram durante o evento. Foi acordado ainda que o Plano Estratégico seja apresentado da Reunião de Colegiado Pleno em meados de junho de 2026.

REFERÊNCIAS

[Relatório de Avaliação do Quadriênio 2021-2014 do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSC \(arquivo da Plataforma Sucupira - não sei como citar\).](#)

[Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2025.](#)

[Planejamento estratégico: uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação / Walner Mamede. Brasília: CAPES, 2025.](#)

Planejamento participativo - uma abordagem prática da percepção ao resultado / José Gabriel Pesce Junior e Sérgio Cordioli. Porto Alegre: Deseño, 2021

ANEXO - Volume fotográfico das Oficinas de Planejamento

Figura 1 Nivelamento dos participantes pelo facilitador no primeiro dia da Oficina

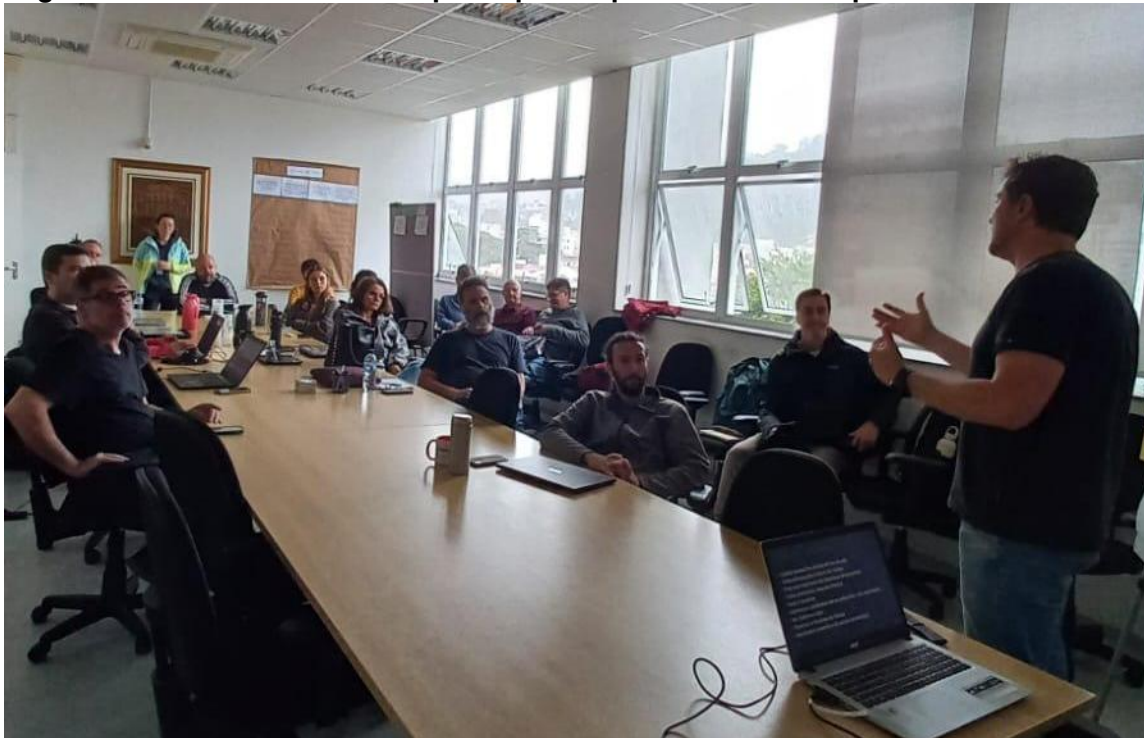


Figura 2 Nivelamento dos participantes pela coordenadora do PPG Ecologia



Figura 3 Nivelamento dos participantes por membro da Comissão



Figura 4 Participantes da Oficina



Figura 5 Grupo de Trabalho de análise situacional do PPEG (Êxitos)



Figura 6 Grupo de Trabalho de análise situacional do PPEG (Deficiências)



Figura 7 Grupo de Trabalho de análise situacional do PPEG (Potencialidades)



Figura 8 Grupo de Trabalho de análise situacional do PPEG (Obstáculos)



Figura 9 Dinâmica de bola-de-neve para construção da Missão do PPG Ecologia



Figura 10 Grupos de trabalho para construção do Plano Estratégico



Figura 11 Grupos de trabalho para construção do Plano Estratégico



Figura 12 Grupo de trabalho para construção do Plano Estratégico



Figura 13 Grupo de trabalho para construção do Plano Estratégico

